

# TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Patterns and research possibilities on dropout rates in higher education

Tendencias y posibilidades de estudios sobre la deserción en la educación superior

Aline Souza Pereira - Unicamp\*

**Resumo:** Este trabalho possui características de um estado da arte e o objetivo foi realizar um levantamento da produção científica recente sobre a evasão na universidade pública e analisar quais são as tendências e as possibilidades para pesquisas futuras. Foram consultados o Banco de Teses e Dissertações da Capes e o Scielo. Há uma prevalência da preocupação quanto a motivação da evasão estudantil. Outros enfoques foram a gestão da evasão nas universidades públicas e a associação da evasão com programas como o Reuni, o Sisu e a Lei de Cotas. Observou-se que algumas temáticas ainda merecem ser melhor exploradas por pesquisas: a evasão estudantil por uma perspectiva interseccional; as implicações de ordem acadêmica e pedagógica no abandono dos discentes e; a evasão nos cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** Evasão. Expansão do Ensino Superior. Desigualdades Socioeducacionais.

**Abstract:** This paper exhibits characteristics of a state-of-the-art study, aiming to conduct a survey of recent scientific production on dropout rates in public universities and analyze the trends and possibilities for future research. The databases consulted included the Capes Theses and Dissertations Bank and Scielo. There's a prevalent concern regarding the motivation behind student dropout rates. Other focal points encompassed managing dropout rates in public universities and associating dropout rates with programs such as Reuni, SISU, and the Quota Law. It was noted that several themes still warrant further exploration through research: student dropout rates from an intersectional perspective; the academic and pedagogical implications in student abandonment; and dropout rates in teaching programs.

**Keywords:** Dropout rates. Expansion of Higher Education. Socio-educational Inequalities.

**Resumen:** Este trabajo posee características de un estado del arte y tuvo como objetivo realizar un levantamiento de la producción científica reciente sobre la deserción en la universidad pública y analizar cuáles son las tendencias y las posibilidades para investigaciones futuras. Se consultaron el Banco de Tesis y Disertaciones de Capes y Scielo. Existe una prevalencia de la preocupación por la motivación de la deserción estudiantil. Otros enfoques fueron la gestión de la deserción en las universidades públicas y la asociación de la deserción con programas como el Reuni, el Sisu y la Ley de Cuotas. Se observó que algunas temáticas aún merecen ser mejor exploradas por investigaciones: la deserción estudiantil desde una perspectiva interseccional; las implicaciones de orden académico y pedagógico en el abandono de los estudiantes y; la deserción en los cursos de licenciatura.

**Palabras-clave:** Deserción. Expansión de la Educación Superior. Desigualdades Socioeducativas.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo parte de uma inquietação relacionada à dificuldade de muitas universidades públicas brasileiras de preencherem as vagas ofertadas. Tal situação é indesejada e ainda incompreendida pelas comunidades acadêmicas, tendo em vista que no Brasil as instituições de ensino públicas são

---

\* Pedagoga pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e mestra em educação pela mesma instituição. Atualmente, doutoranda em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: [alinedesouzaper@gmail.com](mailto:alinedesouzaper@gmail.com)

reconhecidas como lugares cujo ensino é de alta qualidade e onde estudantes e servidores têm mais ampliada a oportunidade de fazer pesquisa e extensão. Assim, o problema que se apresenta é o da evasão, ou o da não persistência de um número considerável de estudantes que ingressam nessas instituições.

A literatura da área e os dados do Censo da Educação Superior referentes ao ano de 2022, mostraram que esse não é um problema apenas brasileiro. Trata-se de um fenômeno internacional, que atinge até mesmo países cujos Sistemas de Educação Superior estão há muito mais tempo massificados.

Há um grande volume de produções que se dedicaram à temática da evasão no ensino superior tanto em âmbito nacional quanto internacional. As primeiras pesquisas nos Estados Unidos sobre o fenômeno têm, conforme Tinto (2006), início já na década de 1960, ao passo que no Brasil as preocupações em torno desse tema parecem datar de 1993 (Santos Júnior e Martins Real, 2017).

Desse modo, embora o número de pesquisas interessadas em compreender melhor esse processo tenha aumentado em grande proporção nos últimos anos, a evasão na educação superior parece ser um campo de estudos que ainda precisa ser melhor explorado. Sobretudo quando consideramos o território brasileiro, onde existe ampla desigualdade educacional, mesmo na educação básica, tendo em vista que muitos jovens não concluem essa etapa educacional e o ensino médio funciona como uma espécie de “filtro” que acaba por reter milhares de jovens (Senkevics, 2021). Assim, parece paradoxal que aqueles que o fazem e que chegam à universidade pública desistam, após ultrapassarem todas as barreiras anteriores (Santos e Silva, 2011).

Deste modo, o objetivo deste texto é apresentar um levantamento da produção científica que se dedicou a discussão sobre a evasão na universidade pública e analisar quais são as tendências nesse campo de estudo e as possibilidades para a produção de pesquisas futuras. Apesar de haver estudos da arte sobre o tema como, por exemplo, o trabalho de Santos Júnior e Martins Real (2017), há que se considerar que as mudanças recentes no ensino superior brasileiro e a constatação do grande aumento de estudos que se dedicam à temática indicam a necessidade de uma constante atualização do mapeamento dos avanços e contribuições desses estudos.

Salienta-se que as análises e discussões aqui realizadas serão guiadas pela abordagem que se insere no conjunto de estudos sobre as desigualdades educacionais no Brasil, uma vez que é sabido que a posse de um diploma de graduação tem grande valor social e simbólico em nosso país. Os dados do Censo da Educação Superior referentes ao ano de 2022 mostraram que no Brasil, a razão entre o rendimento de trabalhadores com educação superior e de trabalhadores com ensino médio é de 2,5, enquanto a média dos países da OCDE é de 1,5. Acredita-se que a realização de estudos de fenômenos como a evasão pode ajudar na melhor compreensão de problemas atuais que atravessam a educação brasileira e que resultam em desigualdades educacionais e sociais.

Além do estado da arte, realizar-se-á uma discussão bibliográfica a fim de introduzir alguns conceitos desenvolvidos por pesquisadores deste campo de estudos. Portanto, este trabalho se organiza, além desta introdução e das considerações finais, em seções. Na seção 1 pretende-se conduzir uma discussão sobre a definição de evasão, cujo conceito polissêmico pode causar entendimentos errôneos acerca da compreensão do fenômeno. Tenciona-se também apresentar alguns outros debates e ideias trabalhadas por Tinto e que parecem ser ainda incipientes no Brasil; na seção 2 discorrer-se-á sobre a metodologia e o recorte empregado para a seleção da bibliografia; na seção 3 serão apresentados os trabalhos selecionados, as análises, as tendências e as possibilidades para futuras pesquisas e; na última sessão, o desfecho com algumas considerações finais acerca deste trabalho.

### A EVASÃO UNIVERSITÁRIA ENQUANTO PROBLEMÁTICA ACADÊMICA E SOCIAL: UMA DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA NECESSÁRIA

A instalação da primeira instituição de educação superior no Brasil data de 1808, o mesmo ano da vinda da família real portuguesa para o país. Desde seus primórdios, o acesso a esse nível de ensino era relegado a uma ínfima e privilegiada fração da sociedade brasileira. Está claro que essa situação pode ser relacionada ao acesso da população à educação básica e a sua conclusão, que por longo tempo também era privilégio de poucos cidadãos.

Entretanto, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, temos assistido a uma expansão geral dos sistemas de ensino. No que diz respeito à educação básica, houve uma ampliação do acesso, embora não possamos ainda hoje falar em universalização, tendo em vista que há setores desprivilegiados do ponto de vista econômico, regional, racial e de gênero que ainda estão excluídos da escola (SIMÕES, 2019).

A despeito desse cenário, a ampliação das taxas de conclusão da educação básica tem mobilizado demandas pela expansão da educação superior. No Brasil, essa expansão ocorreu tardiamente quando comparada a outros países, inclusive a países vizinhos como Argentina e Chile (HERINGER, 2023).

A expansão desse nível de ensino se deu em dois ciclos: o primeiro ocorrido entre os anos de 1960 e 1980, e o segundo a partir do final da década de 1990, que culminou na ampliação das universidades públicas e no crescimento em larga escala do número de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas (Senkevics, 2021).

A partir dos anos 2000, foram introduzidas ações e políticas de governo que visavam ampliar a oferta de vagas na educação superior. Tais políticas englobaram tanto o setor público quanto o privado, mas finalizaram por aumentar significativamente esse setor em detrimento do primeiro. São exemplos dessas políticas o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies), o Programa Universidade Para Todos (Prouni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Plano de Reestruturação

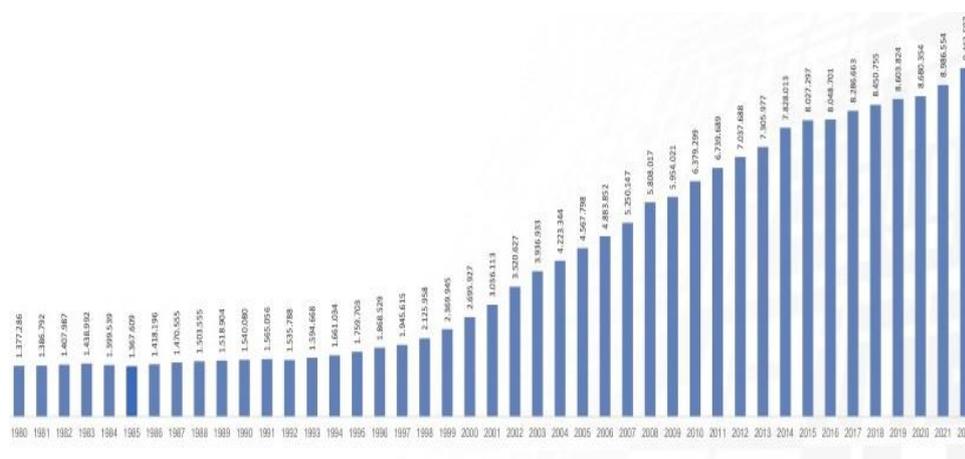
e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Tais programas aliados à Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) e outras ações afirmativas distintas e próprias de cada instituição, permitiram que o acesso à educação superior se tornasse realidade para um grupo minoritário que sempre foi excluído deste nível de ensino.

Antes desse processo que culminou na última expansão, a exclusão era mais clara pois se dava na limitação do acesso, sobretudo quando nos referimos aos grupos minoritários.

Atualmente, com a ampliação do acesso ao ensino superior, as desigualdades educacionais acontecem de forma mais velada, no interior do sistema. Um dos grandes problemas neste nível de ensino é a permanência dos matriculados, já que a evasão é um fenômeno muito presente tanto nas IES privadas quanto nas públicas (Zago, Pinheiro e Pereira, 2016).

O Censo da Educação Superior referente ao ano de 2022 mostra que o aumento do número de matrículas nesse nível de ensino continua em crescimento (Gráfico 1). Quando comparado ao ano de 2021 houve um aumento de 5,1%, ao passo que a taxa de diplomação de 2022 caiu 3% se comparada ao ano anterior. Logo, a elevação do número de matrículas não significa que os estudantes irão permanecer e se diplomar no curso de ingresso.

GRÁFICO 1: Número de matrículas em cursos de graduação (Brasil 1980 – 2022)



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Superior de 2022.

Utilizando uma coorte de ingressantes do ano de 2013, o Censo mostrou a evolução da situação desses estudantes em relação ao curso escolhido até o ano de 2022, ou seja, após dez anos da entrada. Como pode ser observado no Gráfico 2, desse grupo, 58% haviam evadido e 41% se diplomado no último ano analisado.

GRÁFICO 2: Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2013



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Superior de 2022

Cabe realizar aqui uma leitura um pouco mais crítica desses dados. Para tanto deve-se considerar que para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pela realização do Censo da Educação Superior, a “evasão” trata-se da “interrupção ou descontinuidade da participação de um estudante em um curso ou instituição de ensino, antes de sua conclusão.”

Algumas pesquisas internacionais e nacionais (Tinto, 1975; Tinto, 2006; Marques, 2020; Nogueira, Paula e Arioaldo, 2021) têm ressaltado a importância de se distinguir os tipos de evasão, tendo em vista que, muitas vezes, o que é classificado como evasão pode significar na verdade uma movimentação ou reorientação no interior do sistema de ensino superior, ou seja, mudança de curso e/ou mudança de instituição. Os estudos longitudinais realizados por Marques (2020) apontam que mais da metade dos estudantes que evadiram retomam os estudos posteriormente.

Assim, o conceito de evasão deve ser compreendido como polissêmico, tendo em vista que pode se referir a distintas situações vividas pelo estudante. Já em 1975, Tinto apontava a frequência de estudos sobre evasão que não diferenciavam a saída involuntária, decorrente de insucesso acadêmico daquela que é resultado de uma escolha voluntária. Além disso, enfatizava que era comum encontrar estudos em que indivíduos que abandonaram definitivamente o sistema de ensino superior eram agrupados com aqueles cuja saída poderia ser temporária ou resultar na transferência para outras instituições.

Os atores que estão implicados no processo, estudantes e instituição (aqui tanto funcionários das universidades quanto aqueles do Estado) possuem distintas visões sobre o fenômeno. A instituição tende a contabilizar e visualizar a não conclusão do curso de ingresso como fracasso, ao passo que, para os estudantes esse pode ser um movimento positivo em direção ao que almejam para a sua futura vida profissional (Tinto, 1975).

No contexto brasileiro, os apontamentos de Nogueira, Paula e Ariovaldo (2021) vão na mesma direção. Conforme esses autores é preciso diferenciar a seguinte tipologia de evasão: de curso, de instituição e do sistema de ensino superior. Os dois primeiros tipos podem ser, em alguns casos, considerados positivos para o estudante, se o motivo de sua mudança for uma insatisfação pessoal com a escolha inicial realizada. É muito comum que tal escolha se baseie em preferências iniciais do estudante no que se refere à área do conhecimento do curso em questão, associada às suas condições de ingressar no curso, somadas ao cálculo do retorno material e simbólico da carreira (Nogueira, Paula e Ariovaldo, 2021).

Em se tratando de universidade públicas, a gratuidade dos estudos pode ser um fator de atratividade para a realização de tentativas por parte dos candidatos, os quais irão, a partir da experiência universitária e tudo o que ela envolve decidir se persistirão no curso escolhido inicialmente (Zago, Pinheiro e Pereira, 2016).

Ainda em relação à universidade pública brasileira, estudos como o de Ariovaldo e Nogueira (2021) têm apontado o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como um “jogo de ajustamento”, que por suas características levam os candidatos a realizarem escolhas de cursos possíveis, às vezes em detrimento de suas primeiras e reais opções. Estudos como o de Klitzke e Carvalhaes (2021) têm mostrado a associação entre a escolha do curso superior e a evasão. Assim, o “jogo de ajustamento” que resulta das características do Sisu pode estar impulsionando a redução da taxa de conclusão do curso e o consequente aumento da evasão nas universidades.

No que diz respeito aos estudos sobre a evasão no ensino superior, além da importância de se diferenciar a tipologia de evasão, a agenda de pesquisa dos que estão interessados em trabalhar neste campo precisa incluir a investigação de distintos aspectos que podem levar à desistência dos estudantes.

Abordando em suas pesquisas o contexto educacional estadunidense, Tinto (2006), cuja boa parte da produção é dedicada ao estudo do fenômeno da evasão no ensino superior, afirma que embora muitas pesquisas tenham sido realizadas, ainda há muito a se explorar e a apreender acerca dessa temática. O autor alerta que nos Estados Unidos a evasão se tornou um negócio lucrativo para empresas que oferecem consultorias às Instituições de Ensino Superior com o intuito de aumentar a permanência estudantil.

Também tratando dos Estados Unidos, Tinto (2006) realiza uma breve análise bibliográfica, segundo a qual, os primeiros estudos que se preocuparam com a evasão nesse país datam da década de 1960 e eram essencialmente realizados no âmbito da psicologia. Tais estudos, conforme o autor, eram muito centrados nas características individuais do estudante, suas habilidades e motivações, e tendiam a culpabilizar o sujeito pela sua não permanência no sistema educacional.

Nos anos de 1970, surgiram trabalhos, como os do próprio Tinto (1975, 1987) que introduziram a discussão sobre a importância de se olhar a evasão não apenas em âmbito individual, mas também institucional, tanto em uma perspectiva social quanto acadêmica. A partir desses estudos e dos seus resultados, percebeu-se que o primeiro ano era o momento mais frágil e o período em que a evasão era mais recorrente, tendo em vista que o estudante vive uma série de rompimentos e não se sente ainda integrado à universidade. A dificuldade na integração social e acadêmica nesse ambiente leva a um fraco envolvimento do estudante com a instituição, o que aumentará a chance desses decidirem abandonar os estudos em busca de outras atividades (Tinto, 1975).

A evasão e a permanência não seriam para Tinto (2006) opostos equivalentes. Compreender os motivos pelos quais o estudante evade não significa obter a resposta para fazê-los permanecer, pelo menos não diretamente. O autor se preocupa em como a teoria e a pesquisa podem realmente auxiliar as instituições a pensarem em ações no sentido de promover a permanência dos estudantes. Ele defende a criação de um modelo de ação institucional, por meio do qual as instituições possam promover programas que atuem sobre a permanência dos estudantes. Para Tinto (2006), toda a comunidade acadêmica teria que estar posteriormente envolvida a fim de desenvolver tais ações através de programas duradouros.

#### METODOLOGIA

A fim de compreender como a literatura nacional recente tem abordado a evasão na universidade pública, este trabalho possui um caráter de investigação bibliográfica com características de um “estado da arte”. Conforme Romanowski e Ens (2006), esse tipo de trabalho contribui para a sistematização de um determinado campo de estudos e são incontornáveis para o mapeamento das abordagens mais recorrentes e da localização de prováveis lacunas, bem como das possíveis contradições.

Para tanto, foi realizado um levantamento da bibliografia no Banco de Teses e Dissertações da Capes utilizando-se como palavra-chave “Evasão na universidade pública”. No Scientific Electronic Library Online (SciELO) os termos usados foram “Evasão na universidade pública OR evasão no ensino superior”. Devido ao grande número de trabalhos disponíveis sobre a temática, optou-se por realizar este recorte específico das universidades públicas, campo que abarca os interesses de pesquisa da autora. O levantamento da bibliografia foi feito em novembro de 2023. Devido a amplitude de publicações, não foram consultados para este trabalho os livros, e-books ou produções apresentadas em congressos. A escolha do catálogo da Capes se deu pelo fato de que as teses e as dissertações apresentam resultados de pesquisas atuais que passaram por um importante crivo, a avaliação de uma banca. Além disso, normalmente, os trabalhos realizados nos programas de pós-graduação dão origem a artigos e publicações em congressos. O SciELO foi a outra base de dados escolhida devido ao seu reconhecido prestígio na comunidade acadêmica brasileira.

Foi considerada a produção entre os anos de 2014 a 2023, tendo em vista que a hipótese inicial, baseada na larga literatura já produzida sobre o tema, era a de a produção sobre evasão no ensino superior havia sofrido um aumento substantivo nos últimos anos, com a implementação do Reuni, com a adoção do Sisu como forma de ingresso majoritário entre as universidades públicas e com a implementação da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) <sup>1</sup>.

Após a análise dos títulos e leitura dos resumos foram excluídos alguns estudos que não tinham como temática a evasão em cursos de graduação presenciais em universidades públicas. No banco da Capes foram selecionados 60 trabalhos, 6 teses e 54 dissertações. Em relação aos periódicos presentes no Scielo, aplicados os filtros citados, foram selecionados 23 artigos.

Devido ao grande volume de trabalhos, foram analisados apenas os títulos e os resumos de cada um. Neste sentido, já é possível apontar uma fragilidade deste trabalho tendo em vista que para a compreensão de alguns resultados e decisões dos autores seria preciso uma leitura mais aprofundada de cada produção. Há trabalhos que não apresentam no resumo os resultados ou caminhos metodológicos. Apesar disso foram realizadas análises comparativas entre os estudos, as quais serão apresentadas nas duas próximas sessões.

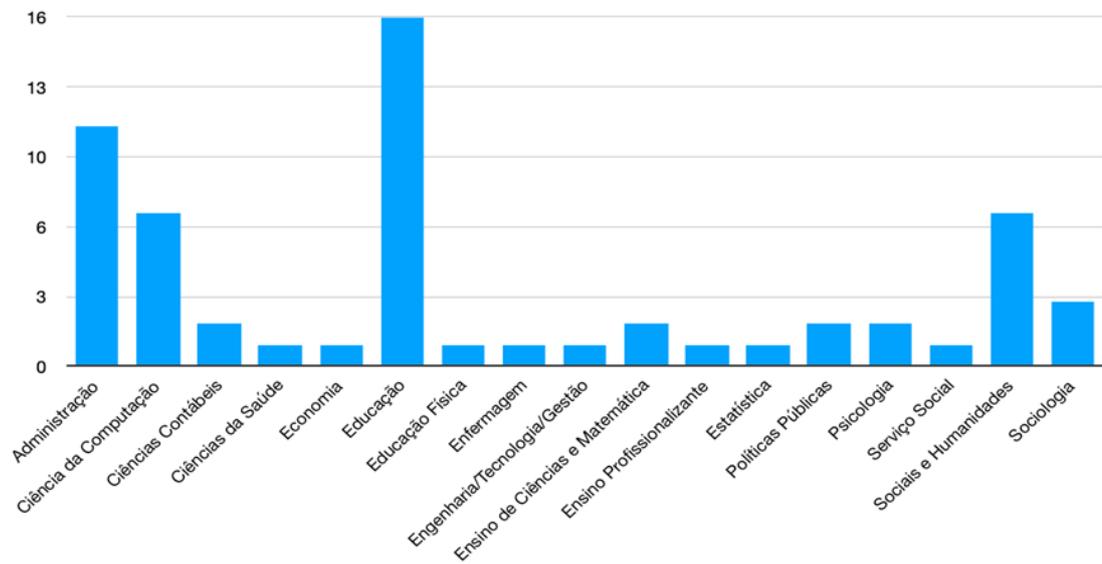
#### **TENDÊNCIAS DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: ANÁLISES E CONTRADIÇÕES**

Na realização de um estado da arte é importante a volta constante aos resumos, assim o/a pesquisador/a construirá hipóteses, observará convergências e divergências (Romanowski e Ens, 2006). A partir da primeira leitura dos resumos das teses e dissertações, já foi possível notar a diversidade de áreas do conhecimento de origem dos trabalhos que dedicaram suas pesquisas à evasão no ensino superior público:

---

<sup>1</sup> Além disso, há um importante trabalho de estado da arte realizado por Santos Júnior e Real (2017) cujo levantamento da literatura foi realizado entre abril de 2014 e janeiro de 2015.

GRÁFICO 3. Classificação das dissertações e teses presentes no banco de teses e dissertações da Capes por área de conhecimento



Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento de trabalhos realizado.

A diversidade de trabalhos por áreas do conhecimento parece reafirmar que a evasão é um problema multifacetado, que movimentava pesquisadores de campos distintos, mas que conversam com a educação. Campo esse, inclusive, com o maior número de trabalhos (16). Em seguida, temos as pesquisas na área da Administração (11). Interessante destacar o número de trabalhos realizados em Ciência da Computação (7). Tratam-se de dissertações que propõem modelos de programas para inferir a evasão a partir de padrões estabelecidos, sobretudo usando a mineração de dados educacionais. Essa é uma das tendências encontradas, as quais foram organizadas no Quadro 1, no qual foi feita uma síntese e distribuição dos trabalhos em temáticas:

QUADRO 1 - Tendências de estudos com a temática evasão na universidade pública (2014-2023)

Tema abordado	Nº de trabalhos (dissertações e teses)	Nº de trabalhos (artigos no scielo)
Evasão de cotistas	5	2
Evasão, assistência estudantil e psicossocial	1	1
Evasão e reorientação de curso	1	-
Evasão na perspectiva de docentes/ coordenadores de curso/psicólogos	2	1
Evasão nos cursos de licenciatura	2	2
Fatores que influenciaram os alunos na decisão de abandonar o curso	20	7
Gerenciamento da evasão	17	-
Índices de evasão/estudos quantitativos	-	4
Perfil do aluno evadido	1	2
Perspectiva discente da evasão/ adaptação acadêmica e evasão	2	2
Reuni e evasão	6	-

Sisu e evasão	3	2
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>23</b>

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento de trabalhos realizado.

É possível observar que no conjunto de trabalhos levantados há uma prevalência da preocupação quanto à motivação da evasão estudantil. Essa recorrência já era esperada, tendo em vista que foi observada por Santos Júnior e Real (2017) em seu estudo da arte sobre a evasão no ensino superior. Aqui, 27 estudos enfocaram esta temática. Outros estudos (8) também trataram das razões, embora essas não fossem o foco principal.

Outro grande foco dos trabalhos levantados é a gestão da evasão nas universidades públicas. Foram identificados dezessete (17) trabalhos que abordaram essa questão. Alguns dedicaram-se à predição do risco da evasão a fim de oferecer às instituições ferramentas para agir com antecedência à efetivação do fenômeno. Vários outros estudos propunham ações gerenciais com o objetivo de diminuir a evasão.

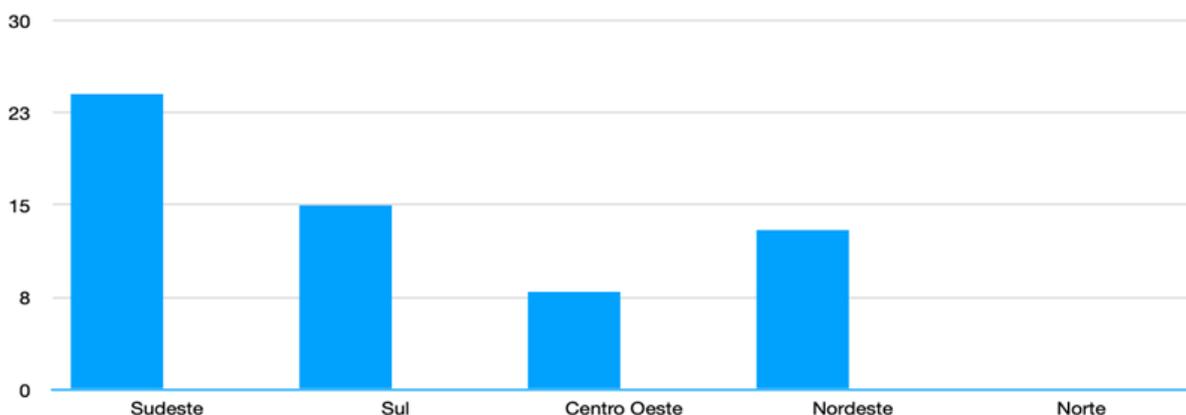
É notável também o número de trabalhos (18) que se dedicaram a estudar a evasão relacionada a programas que objetivaram promover a expansão de vagas no ensino público brasileiro e a democratização do ingresso como o Reuni, o Sisu e a Lei de Cotas (Lei nº 12711/2012). Esses mecanismos foram responsáveis por modificações no Ensino Superior brasileiro e é importante que pesquisas sejam realizadas considerando cada um desses programas e lei relacionando-os à evasão discente.

Do ponto de vista metodológico, muitos foram os trabalhos que realizaram questionários e entrevistas com estudantes evadidos. Já os que se propuseram a analisar a perspectiva dos professores foram menos frequentes (6).

Em relação aos artigos houve uma certa recorrência de estudos, três (3), que tratam exclusivamente da evasão no curso de licenciatura em física. Conforme o Censo da Educação Superior do ano de 2022, esse é o curso de licenciatura que os estudantes mais abandonam, a taxa é de 72%.

Há uma grande diversificação de instituições onde foram feitas as pesquisas. As dissertações e teses estão vinculadas a trinta e oito (38) diferentes instituições de ensino superior. A distribuição geográfica dessas instituições pode ser observada no Gráfico 4. Pode-se observar que grande parte da produção está concentrada na região Sudeste, num total de vinte e quatro (24) trabalhos. Chama a atenção o fato de que não houve nenhuma pesquisa desenvolvida em um programa de pós-graduação da região norte do país.

GRÁFICO 4. Distribuição regional das dissertações e teses encontradas no banco de teses e dissertações da Capes



Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento de trabalhos realizado.

Além da heterogeneidade de instituições, pôde-se observar uma ampla gama de cursos que foram estudados entre os trabalhos que se dedicaram ao estudo de caso de um curso. Sabe-se que há cursos que são mais frequentados por estudantes do gênero masculino, como os da área de ciências exatas, e outros de maioria feminina, como os cursos ligados à educação e aos cuidados (Carvalhoes e Ribeiro, 2019). Dito isso, talvez esses motivos tenham influenciado na diversificação dos resultados. Há muitas contradições nos estudos que consideraram a variável gênero na relação com a evasão, o que revela a importância da existência de estudos que considerem distintos cursos, uma vez a estratificação horizontal é um fator que certamente influencia o abandono de determinados cursos em detrimento de outros e do abandono definitivo do sistema de ensino superior.

Há que se ressaltar que foram observadas por meio das análises dos títulos e resumos dos artigos, dissertações e teses um baixo número de pesquisas que tenham abordado a evasão estudantil por uma perspectiva interseccional, ou seja, trabalhos que relacionam questões de classe, raça e gênero.

Entre os artigos levantados no Scielo, o trabalho de Costa, Bispo e Pereira (2018) realizado com estudantes evadidos do curso de administração de uma universidade federal brasileira considerou a perspectiva interseccional, embora os autores tenham concluído que as variáveis raça e natureza da escola de origem<sup>2</sup> não tenham influenciado na evasão. No entanto, a questão de gênero foi apontada pelos autores como importante, assim, conforme os resultados obtidos as mulheres levavam menos tempo para se formar e tinham um menor risco de abandono quando comparadas aos homens. Os resultados obtidos por Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023) vão na mesma direção.

<sup>2</sup> A natureza da escola frequentada na educação básica considerada pelos autores é pública ou privada.

Ferrão e Almeida (2018) consideraram o gênero e a classe social de origem dos estudantes evadidos em sua pesquisa. Os autores observaram, em uma universidade pública portuguesa, que estudantes mais velhos e homens têm maior possibilidade de evadir.

No que diz respeito às dissertações, os resultados encontrados por Mendes (2022), em um trabalho realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), demonstrou que as mulheres brancas provenientes de escolas públicas e oriundas da mesma região da universidade em que estudavam foram as que mais evadiram, resultados esses que divergem dos anteriores e que se mostram interessantes quando pensamos na origem demográfica, tendo em vista que é esperado que estudantes procedentes de outras regiões abandonem mais do que aqueles que vivem na mesma região da universidade.

Outro trabalho cujos resultados são divergentes dos anteriores é o de Araújo (2021), a qual constatou, em pesquisa realizada na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que a maioria dos estudantes que abandonaram os cursos de origem eram mulheres pardas, pertencentes a famílias com renda entre um e dois salários mínimos. A autora destacou que 70% dos estudantes que responderam ao questionário utilizado como instrumento de pesquisa haviam ingressado em outro curso de graduação. Esse aspecto indica que Araújo (2021) considerou as distintas tipologias de evasão, porém essa alta porcentagem pode significar que são justamente os reingressantes que continuam inseridos no sistema de ensino superior que possuem mais interesse em responder a um questionário de pesquisa e não que uma população de 70% tenha realmente reingressado.

A pesquisa de Alencar (2020), realizada no curso de agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), concluiu que a maior parte dos evadidos eram homens não brancos procedentes de classe média. Meireles (2019) investigando os cursos de licenciatura da Universidade de Brasília (UnB) observou que homens evadiram mais que mulheres, assim como os estudantes oriundos de outra localidade do país em comparação aos habitantes do Distrito Federal. No contexto da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Leonarde (2019) também verificou que a maior parte dos evadidos eram homens oriundos de escolas públicas cuja renda per capita era de até um salário mínimo.

Em relação a outros trabalhos que consideraram a renda dos acadêmicos evadidos, temos o estudo de Silva (2019) realizado na Universidade Federal do Amapá (Unifap). Conforme o autor o perfil do estudante que evade é o de baixa renda, proveniente do sistema público de ensino. Outra característica desse grupo é ser trabalhador estudante. Essa conclusão foi corroborada por muitos estudos (Lamers, Santos e Toassi, 2017; Araújo, 2019; Leonarde, 2019; Nogueira, 2019; Fazollo, 2020; Rocha, 2020; Silva Júnior, 2020; Pittella, 2021; Barrera, 2022; Tavares et. al, 2022; Santos et. al 2023).

No que diz respeito a essas contradições de resultados que consideraram os perfis dos estudantes evadidos, pressupõe-se que elas podem ser pensadas como naturais, tendo em vista o universo de cada pesquisa. Devemos considerar os distintos perfis de estudantes que frequentam cada curso e

cada instituição, pois sabe-se que há estratificações horizontais no sistema de ensino superior (Carvalhoes e Ribeiro, 2019). Outro motivo pode estar ligado a como cada estudo tratou a evasão: quais consideraram a evasão como fins de movimentação de curso e/ou instituição como um processo diferente do abandono definitivo dos planos de diplomação?

As desigualdades sociais e educacionais no Brasil influenciam nos processos de escolha de curso, tornando-os desiguais. Assim, os indivíduos escolhem as carreiras possíveis, mas a mudança de curso é “guardada” como uma possibilidade. Dessa maneira, cursos cujas carreiras apresentam menor prestígio social e econômico acabam servindo como possibilidade para ingressar no sistema de ensino superior, em que o estudante pode ou não realizar a tentativa de mudança de curso (Nogueira, Paula e Ariovaldo, 2021).

Com frequência, a evasão de curso e de instituição está intrinsecamente ligada às hierarquias horizontais da educação superior e à desigualdade salarial do mercado de trabalho brasileiro. Dessa maneira, é comum e mesmo esperado que os estudantes escolham carreiras que ofereçam melhores expectativas de retorno material e simbólico (Nogueira, Paula e Ariovaldo, 2021).

Assim, é importante considerar o apontamento de Nogueira, Paula e Ariovaldo (2021), os quais ressaltam a possibilidade de que as pesquisas realizadas por tratarem a evasão como um fenômeno único e não multidimensional, podem estar escamoteando certas desigualdades educacionais que se instalam a partir da reprodução social. Assim, é provável que os estudantes que abandonem de maneira definitiva o ensino superior sejam justamente o grupo que políticas como o Reuni e a Lei de Cotas (Lei nº 12711/2012) pretendiam incluir, as minorias étnicas, os alunos provenientes de camadas populares e os com deficiência.

### **EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM CAMPO DE ESTUDOS ESGOTADO?**

Como foi anteriormente apontado, há vários estudos que indicaram como um dos maiores obstáculos da persistência a dificuldade (ou impossibilidade) de conciliação entre estudo e trabalho. Uma primeira observação é a de que os estudantes que precisam trabalhar são muito provavelmente, em sua esmagadora maioria, os oriundos de famílias de classes populares. Em segundo lugar, partindo dessa constatação podemos pensar na relevância da organização pedagógica e na dinâmica da sala de aula, sobretudo para esses trabalhadores estudantes que possuem um elo frágil com a vida universitária, para os quais o momento das aulas é o único que lhes oportuniza uma vivência acadêmica (Tinto, 2006).

É consenso no campo de estudos que trata da evasão e da permanência estudantil a importância do envolvimento dos estudantes no primeiro ano, embora, segundo Tinto (2006), ainda não se saiba como promover esse envolvimento de maneira efetiva, considerando todos os grupos de estudantes. Para o autor, as ações institucionais acabam se restringindo em práticas paralelas às acadêmicas, ou seja,

ainda parece haver uma lacuna na análise e compreensão da relação entre as ações do corpo docente, principalmente em sala de aula, e a evasão.

Dessa maneira, Tinto (2006) aponta para campos que precisam ser analisados, melhor compreendidos para se pensar em um modelo de ação institucional: o primeiro seria os efeitos das práticas em sala de aula na aprendizagem e, conseqüentemente, na persistência do estudante; o segundo refere-se aos investimentos institucionais em programas de formação de docentes e técnicos e seus impactos na promoção da permanência estudantil.

Partindo dessas reflexões, ao analisar o material coletado para a construção do presente trabalho, foram identificados cinco estudos que consideraram, ou mencionaram, os aspectos institucionais indicados por Tinto (2006), os efeitos da sala de aula; a metodologia utilizada pelos docentes e; a relação entre professores e estudantes e a associação desses com a evasão acadêmica.

Em sua pesquisa, Leonarde (2019) concluiu que os principais motivos para a evasão não foram institucionais ou relacionados à conduta dos professores, mas à necessidade de conciliação entre estudo e trabalho e às dificuldades de aprendizagem por parte dos estudantes devido à formação pregressa na educação básica.

Já os entrevistados por Rocha (2020), a qual estudou a evasão em cursos de engenharia da Universidade Federal do Ceará (UFC), possuíam a percepção de que a relação entre professor, a metodologia das aulas e a desatualização dos currículos dos cursos foram fatores que influenciam na evasão estudantil, atrelados a outros de ordem externa. Importante ressaltar que a autora ouviu tanto discentes como docentes.

Na mesma direção, vão os resultados obtidos por Alencar (2020). Esse autor aplicou questionários e posteriormente entrevistou 5 estudantes evadidos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e observou que além das dificuldades ligadas à condição socioeconômica dos sujeitos, o principal fator que levou à evasão foi a trajetória acadêmica na universidade. São citados pelo autor, além da baixa integração do estudante, a dificuldade de relacionamento com os docentes e a didática nas aulas. Esses resultados também foram encontrados por Silva Júnior (2020) que estudou a evasão de estudantes que ingressaram pelo Sisu no curso de administração na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Resultados interessantes foram encontrados por Araújo (2021). A autora aplicou questionários e entrevistou estudantes evadidos, psicólogos e professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e observou que cada um dos três segmentos considerou diferentes fatores para a evasão estudantil nessa universidade. Os discentes mencionaram, entre outros fatores, a sensação de não pertencerem à comunidade universitária, questões de saúde mental e a falta de identificação com a profissão. Na visão dos psicólogos, os motivos predominantes para a evasão dos alunos são a falta de afinidade com o curso, a não admissão no curso de primeira escolha; problemas de saúde mental

devido às dificuldades de adaptação e frustrações ligadas à escolha do curso; e as relações com os professores e métodos de ensino. Já para os professores, os principais fatores que levam os alunos a abandonarem são a falta de identificação com o curso, problemas financeiros, falta de suporte institucional e dos programas de auxílio estudantil, dificuldades de aprendizagem e baixo desempenho acadêmico.

Esses resultados conversam com as observações realizadas por Tinto (2006). Segundo o autor, apesar de muitos professores reconhecerem a importância da persistência dos estudantes, eles não costumam considerá-la como parte de seu trabalho, uma vez que tendem a enxergar como as principais causas da evasão a deficiência de conhecimentos prévios com que os estudantes chegam ao ensino superior e a sua falta de motivação para os estudos.

Este parece ser, assim, um campo de estudos que precisa ser melhor explorado pelos pesquisadores da área. As questões externas à vida universitária devem ser investigadas, mas também as internas e não apenas àquelas diretamente ligadas à assistência estudantil, mas as de ordem acadêmica, da sala de aula, da organização pedagógica e do currículo.

Outra possibilidade de pesquisa, tendo em vista que os trabalhos consultados não pareceram aprofundar, são os estudos que relacionam a evasão com uma perspectiva interseccional, incluída ainda o pertencimento demográfico. Pesquisas que considerem a desigualdade no interior do sistema de ensino superior e façam o diagnóstico de qual perfil de estudantes abandonam o sistema de ensino e suas trajetórias posteriores são importantes e necessárias.

Ainda pensando na estratificação horizontal e nas desigualdades escolares, acredita-se que a evasão nos cursos de licenciatura das universidades públicas seja um fenômeno que deve ser ainda melhor compreendido, tendo em vista a grande importância desses cursos para o desenvolvimento da educação básica e superior e, conseqüentemente, da sociedade. A docência possui baixo prestígio social e baixo retorno financeiro no mercado de profissões em nosso país. A baixa atratividade desses cursos, principalmente nas universidades públicas, e o alto índice de abandono é uma preocupação urgente e que impacta diretamente nas gerações atuais e futuras.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, com a expansão do ensino superior, temos assistido a um aumento do volume da produção bibliográfica sobre o acesso, a permanência e a evasão nesse nível de ensino. Depreende-se que a incidência de pesquisas que se ocupam de tais temáticas continua a crescer porque esses fenômenos vêm sofrendo alterações com o passar dos anos juntamente com o grupo de novos ingressantes que têm chegado à universidade. A mudança do perfil estudantil universitário foi possível devido a implementação de novas políticas cujo objetivo é o de ampliar o acesso de uma população desfavorecida, anteriormente excluída deste nível de ensino.

Assim, a evasão no ensino superior, longe de ser um debate superado, parece ter fatores que ainda precisam ser melhor estudados e compreendidos, como, por exemplo, a relação entre fatores institucionais e características do corpo docente com o abandono dos estudantes; associação entre a evasão universitária e interseccionalidade; as trajetórias dos estudantes evadidos e; a evasão nos cursos de licenciatura.

Além dessas temáticas e as suas possibilidades para futuras pesquisas, parece ser ainda um desafio no contexto brasileiro o desenvolvimento de um modelo de teórico que auxilie nas análises e compreensão dos fenômenos da evasão e da persistência, conforme muito bem indicado por Espinosa et al. (2023).

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. P. P. L. *Um estudo de caso no curso de bacharelado em agronomia (sede) da Universidade Federal Rural de Pernambuco*. 2020. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38577> . Acesso em: 10 nov. 2023.

ARAÚJO, J. T. *Tensões entre evasão e permanência no ensino superior: uma análise a partir do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – campus de Jequié*. Jequié, 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgecfp/wp-content/uploads/2019/10/DISSERTAÇÃO-COMPLETA-ATUALIZANDO03138.pdf> . Acesso em: 10 nov. 2023.

ARAÚJO, A. C. C. *Evasão universitária e possibilidades para a atuação do psicólogo no ensino superior*. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/20118> . Acesso em: 10 nov. 2023.

BARRERA, C. A. J. *Evasão em cursos de graduação presenciais: o caso da Universidade Federal da Grande Dourados*. Dourados, 2022. 93 f . Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Universidade Federal da Grande Dourados, 2022.

BRASIL. *Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005*. Institui o Programa Universidade para Todos –Prouni, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/570545/publicacao/15678891> . Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. *Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2007a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm). Acesso em: 4 nov. 2023.

BRASIL. *Lei nº 12.202, de 14 de janeiro de 2010*. Institui o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior –Fies. 2010. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jan. 2010a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12202.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12202.htm) . Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm) . Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Censo da Educação Superior 2022*. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2022/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2023.

CARVALHAES, F.; RIBEIRO, C. A. C. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social*, 31(1), 2019, 195–233. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035> . Acesso em: 12 set. 2023.

CHEN, R. Institutional characteristics and college student dropout risks: A multilevel event history analysis. *Research in Higher Education*, v. 53, n. 5, p. 487-505, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11162-011-9241-4> . Acesso em: 12 set. 2023.

COSTA, F. J.; BISPO, M. S.; PEREIRA, R. C. F. Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at a Brazilian Federal University. *Rausp Management Journal*, 2018, Volume, p. 74-85. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rmj/a/8vkBGH5vmXQrgyLCR9t3PYN/?lang=en> . Acesso em: 27 nov. 2023.

ESPINOSA, T.; HEIDEMANN, L. A.; CALSING, I. W.; MORAES, K. Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 45, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/XMZjCkMtdBksprfzndgMGRg/> . Acesso em: 08 nov. 2023.

FAZOLLO, R. J. *Evasão discente em cursos de graduação: estudo de caso na Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)*. 2020. 89f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55597> . Acesso em: 08 nov. 2023.

FERRÃO, M. E.; ALMEIDA, L. S. Multilevel modeling of persistence in higher education. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 2018, 26(100), 664-683. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/HgYc6PjdvK9QsWVBTF4hyFx/?lang=en>. Acesso em: 27 nov. 2023.

HERINGER, R. *Expansão e transformação do ensino superior no Brasil a partir da Redemocratização (1985-2022)*. In: OSTI, A.; FIOR, C.; CANAL, C.P.P.; ALMEIDA, L.S. (orgs). *Ensino superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes*. Pedro & João Editores, p. 13-41, 2023. E-book. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/ensino-superior-mudancas-e-desafios-na-perspectiva-dos-estudantes/> . Acesso em: 08 nov. 2023.

KLITZKE, M.; CARVALHAES, F. Fatores associados à evasão de curso na UFRJ: uma análise de sobrevivência. *Educação em Revista*, v. 39, p. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/T48zB4dDcZFCSPM6JBbcGKP/abstract/?lang=pt> Acesso em: 08 nov. 2023.

LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. Retenção e Evasão no Ensino Superior Público: Estudo de Caso em um Curso Noturno de Odontologia. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 33, e154730, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698154730> . Acesso em: 08 nov. 2023.

LEONARDE, G. S. S. *Caracterização da evasão escolar nos cursos de ciências contábeis, bacharelado em ciência e tecnologia e medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus do Mucuri, entre os anos de 2014 e 2018*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal dos

Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni, 2019. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2234> . Acesso em: 08 nov. 2023.

MARQUES, F. T. A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 50, n. 178, p. 1061-1077, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147158> . Acesso em: 08 ago. 2023.

MEIRELES, R. S. *Fatores causais da evasão e retenção universitária: uma análise nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília no período de 2002 até 2018*. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/38152> . Acesso em: 08 nov. 2023.

MENDES, Camila Capucho Cury. *O Reuni na Universidade Tecnológica Federal do Paraná: análise das políticas públicas sobre evasão universitária*. Tese (Doutorado) - UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1896> . Acesso em: 31 out. 2023.

MESSINA, G. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: *Reunión de consulta técnica sobre investigación en formación del profesorado*. México, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Andifes/Abuem, Sesu, MEC, 1996.

NIEROTKA, R. L.; BONAMINO, A. M. C.; CARRASQUEIRA, K. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, jan. 2023, Volume 31, Número 118. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wyCSCb88RyNtDnynHHxfrtp/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 31 out. 2023.

NIEROTKA, R. L.; SALATA, A.; KLITZKE MARTINS, M. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. *Cadernos de Pesquisa*, 2023, 53, e09961. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053149961>. Acesso em: 31 ago. 2023.

NOGUEIRA, N. *Fatores associados e geradores de impacto na evasão discente no ensino superior: IFMNG – Campus Araçuaí (2011-2017)*. 2019. 206 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2184> . Acesso em: 31 out. 2023.

NOGUEIRA, C. M. M. ; PAULA, G. B. ; ARIIVALDO, T. C. de C. . Permanência e evasão: desafios conceituais e estratégias de intervenção prática. In: Hustana Vargas; Carolina Zuccarelli; Fábio Waltenberg. (Org.). *Educação superior e os desafios da permanência estudantil em tempos de crise política e econômica*. 1ed. Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 1-186.

PAULA, G. B. *Desigualdades sociais e evasão no ensino superior: uma análise em diferentes níveis do setor federal brasileiro*. 2021. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39508> . Acesso em: 16 out. 2022.

PITTELLA, F. S. *O Impacto da Política de Cotas nos Cursos de Ciências da Natureza e Educação Física da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana: uma Análise sobre Evasão e Retenção*. 2021. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pampa, Mestrado em Educação em Ciências, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/5541> . Acesso em: 31 out. 2023.

ROCHA, M. M. A. *Avaliação da Evasão Discente em Cursos de Graduação da Área de Engenharia: Estudo de Caso em IES Pública*. 2020.195f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará,

Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52649> . Acesso em: 16 out. 2023.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo 'Estado da-arte' em educação. Paraná: *Diálogo educacional*, 2006. p. 37-50. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) . Acesso em: 02 out. 2023.

SANTOS, A. et al. Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: análise através de registros administrativos. *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 49, n. contínuo, p. e248553, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/208210>. Acesso em: 11 nov. 2023.

SANTOS, G. G.; SILVA, L. C. (2011). A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. In: SAMPAIO, SMR., org. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos* [online]. Salvador: EDUFBA, pp. 249-262. ISBN 978-85-232-1211-7. Disponível em: <http://books.scielo.org> . Acesso em: 16 out. 2023.

SANTOS JUNIOR, J. S.; MARTINS REAL, G. C. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990 Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior*, vol. 22, n. 2, jul-nov, 2017, pp. 385-402 Universidade de Sorocaba Sorocaba, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GMZgPdKRPFgHKcfRrZ6kXKf/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 16 out. 2023.

SENKEVICS, A. S. *O acesso, ao inverso: desigualdades à sombra da expansão do ensino superior brasileiro*, 1991-2020. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. 437p. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-11012022-103758/pt-br.php> . Acesso em: 16 jun. 2023.

SILVA, A. S. *Políticas Públicas de educação: jubileamento ou exclusão? Estudo sobre evasão e retenção realizado na Universidade Federal do Amapá*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0\\_21e8ab3bff8032eaf136eaa4e21a282f](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_21e8ab3bff8032eaf136eaa4e21a282f) . Acesso em: 16 out. 2023.

SILVA JÚNIOR, I. F. *Evasão de jovens ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) no curso de Administração da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos-MG*. 2020. 122f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/996ea19a-5831-49a4-aaa0-9b5ec53017f4/full> . Acesso em: 16 out. 2023.

SIMÕES, A. A. Acesso à educação básica e sua universalização: missão ainda a ser cumprida”. *Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais*. 2019. Disponível em: <https://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/3974>. Acesso realizado em: 26 ago. 2023.

TAVARES, F. J. P. et al. *Evasão no Ensino Superior: em pauta os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL. Avaliação (Campinas)* [online]. 2022, vol.27, n.3, pp.571-590. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000300010>.

TINTO, V. Definir la desercion: una cuestion de perspectiva. *Revista de educación superior*. Disponível em: <[http://publicaciones.anuies.mx/pdfs/revista/Revista71\\_S1A3ES.pdf](http://publicaciones.anuies.mx/pdfs/revista/Revista71_S1A3ES.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2023.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, Washington, DC, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1170024>. Acesso em: 20 out. 2023.

TINTO, V. Research and practice of student retention: What next? *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/4YNU-4TMB-22DJ-AN4W?journalCode=csra> Acesso em: 20 out. 2023.

ZAGO, N., PAIXÃO, L. P., & PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. *Educação em Foco*, 19 (27), 2016, p. 145–169. Disponível em: <https://doi.org/10.24934/eef.v19i27.1334> . Acesso em: 20 out. 2023.

Recebido em: 10.01.2024

Aprovado em 10.04.2024